

# Abrigo, um pouco de história

Foram inaugurados no número 1645 da Dufferin, junto à St. Clair, as novas instalações do Abrigo, organização que está a funcionar, nas comunidades lusófonas, há 22 anos e de que sou um dos sócios fundadores.

Hoje esta organização que atinge não só os portugueses, mas também pessoas que pertencem a outras nações que falam nos a língua, o Abrigo dedica-se a uma grande variedade de actividades que vão desde informação em geral e acesso aos serviços do governo, até à ajuda aos recém-chegados e a actividades destinadas a jovens e seniores.

Porém, a razão principal para a criação do Abrigo foi o tratamento, ajuda e prevenção na luta contra a violência doméstica, muito especialmente aquela a que estão sujeitas muitas mulheres.

O nascimento e desenvolvimento desta organização mostra bem como a comunidade portuguesa se desenvolveu nos últimos vinte anos.

Embora não possua neste momento números relativamente à violência contra a mulher na nossa comunidade, posso afirmar que a tragédia foi sujeita a duas grandes mudanças entre o luso-canadense.

Em primeiro lugar, a violência contra a mulher é hoje um facto cuja existência já não é negada. Já lá vai o tempo em que muitos profissionais de violência doméstica, declarando ao mesmo tempo que não de alguns portugueses tratem mal as mulheres era uma cultura fabricada pelos "inglês" (canadenses anglo-saxónicos) para estragar a nossa reputação.

A propósito, estudos feitos por pesquisadores, mostram que esta tragédia não é de forma alguma restrita a um grupo étnico, nacional, racial, político ou outro. Quando se trata de fazer mal, somos todos iguais.

Em segundo lugar, já lá vai o tempo em que um sacerdote que eu conheci fora de Toronto dizia a uma mulher a quem o marido agredia violentamente para que se resignasse e sofresse pois era o que Jesus Cristo e os santos fizeram. Claro que o sacerdote estava a expressar a opinião pública da época. Hoje, a população já não aceita a violência como acontecimento no passado e até suporta medidas firmes para punir, aconselhar e tratar os agressores, quando isso for desejável e possível.

Nunca esquecerei uma conversa que comecei de forma inofensiva, a no restaurante da antiga sede do "Fam Português", háne trinta

e tal anos, terminar com a descrição de como um dos "presentes" "perder a cabeça" e dera várias bofetadas à mulher do que resultara que ela começara a sangrar, pelo nariz. Hoje, este sujeito, aparentemente uma pessoa bem educada e respeitada na comunidade não teria dito estas palavras em público e a mulher possivelmente teria chamado a polícia.

Quando a mim, embora tivesse mostrado, na altura do acontecimento a que me referi, uma certa repugnância, não tomei uma atitude suficientemente agressiva em relação ao emergismo que batia na mulher. Ainda hoje sinto-me arrependido por não ter tomado medidas mais sérias.

No entanto, tenho a certeza que um reconhecimento como o que descrevi não seria bem recebido pela maioria da nossa comunidade que hoje aceitaría facilmente punição e tratamento, se possível para o agressor. O mesmo não acontecia há 40 ou 50 anos à nossa comunidade, como explicarei mais adiante. Claro que a atitude das outras comunidades era semelhante à dos portugueses.

## Um pouco de história

A ideia inicial da criação dum centro que fosse dedicado a abordar o problema da violência contra a mulher - mais tarde, o Abrigo viriu, e muito bem, a alargar o âmbito da sua acção social a todos os membros da comunidade - nasceu num pequeno grupo de pessoas ligadas aos serviços de Família (Family Services).

Destes destaco o antigo sacerdote Eduardo Couto, o Padre Fernando Couto e a assistente social Elizabeth Moniz, as quais se juntaram outras como a advogada Margarida Pacheco, Doreen Cullen do Catholic Charities e o dinâmico Padre Lombardi, pessoa que se tinha notabilizado pelo seu trabalho comunitário em Toronto.

Claro que no princípio não tínhamos ainda sede e realizámos as primeiras reuniões nas instalações da Arquidiocese de Toronto, na Bond Street e mais tarde numa sala do



Por Dr. Tomas Ferreira

*"O Abrigo desempenha hoje um papel importante na nossa comunidade e aqueles que trabalharam para a sua constituição podem sentir-se felizes por terem obtido a aceitação da organização pela comunidade em geral."*

Doctors Hospital - que nessa altura era conhecido pelo hospital dos portugueses e que viria a ser destruído pelo governo de Mike Harris.

Devo acrescentar que estou a escrever de memória, tendo consultado apenas um dos membros da comissão organizadora há muito tempo, e desde já aqui apresento as minhas desculpas a alguma pessoa que tenha omitido.

Realmente, lembro-me de várias caras mas esqueci-me dos seus nomes. Já se sabe passaram mais de vinte anos para além dos acontecimentos e depois disso já participei em centenas de reuniões comunitárias e profissionais.

Quando à minha participação no processo, também não me lembro dos detalhes embora eu tenha escolhido o nome de Abrigo, inspirado pelo meu escritor preferido, Eça de Queirós. Se não go-Atrem do nome a culpa é minha.

O princípio do projecto foi difícil, tanto mais porque alguns dos membros se vieram a afastar por razões ideológicas ou religiosas.

Para começar, conforme esperávamos, encontramos alguma hostilidade como se não existisse mesmo a levantar um problema que não existia e até a culpar alguns indivíduos inocentes. Alguns membros até não diziam aos amigos e famílias que estavam envolvidos no projecto.

A propósito, algumas pessoas que eram meus doentes não eram para outros médicos. Também me lembro de falar com algumas pessoas importantes da comunidade, como médicos, sacerdotes e até universitários, que

se pronunciaram contra a ideia.

Quanto às entidades oficiais, de quem esperávamos apoio, foi difícil ao princípio obter dinheiro para pagar um estudo que iria dizer se deveriam dar-nos um subsídio, coisa aparentemente estranha, mas que é como sabemos a maneira do sistema funcionar no Canadá.

Finalmente, o Directorate of Catholic Charities, com a intervenção dum camião que nem sequer era português, Doreen Cullen, deu-nos 10.000 dólares para pagar um estudo que confirmou que nós merecíamos ser subsidiados.

Assim, quando no Verão de 1990 alugámos as instalações na Collage e contratámos um director executivo - Eddy Graça, que ainda hoje está com a organização - e mais pessoal, estivemos a obter o fim do dois ou três anos de trabalho e preocupação.

A localização da sede na Collage, a oeste da Dufferin, e o tipo de edifício escolhido, foram motivados pelo receio que tínhamos que viessem partir os nossos vidros, tanto mais que várias outras instituições e violentas que alguns dos membros tinham recebido no levava a sermos confundidos com a nossa primeira casa.

Em 1993 foi eleito presidente do Congresso Nacional Luso-Canadense e pedi a demissão da direcção do Abrigo, embora sempre me tivesse considerado um membro da organização.

O Abrigo desempenha hoje um papel importante na nossa comunidade e aqueles que trabalharam para a sua constituição podem sentir-se felizes por terem obtido a aceitação da organização pela comunidade em geral.

Pode-se dizer que eu deto um grande peso em frente à nossa comunidade e que ele só foi possível porque um grupo de pessoas, há 22 anos, tiveram a coragem de o criar.

## Redução da mortalidade prematura é "um dos principais desafios", diz Director-geral da Saúde

O director-geral da Saúde, Francisco George, afirmou na última semana, em Coimbra, que um dos principais desafios que se coloca em Portugal, no domínio da saúde pública, é a redução da mortalidade prematura.

Em termos confrontados com um futuro, que temos de ganhar, deredução da mortalidade prematura e este será um dos principais desafios que temos pela frente. Há muitos portugueses que ainda morrem, dizia, antes de tempo", disse Francisco George, referindo que 26,3% dos portugueses não celebram os 70 anos de idade.

Francisco George fez uma conferência sobre "Os desafios da saúde pública no Século XXI", na sessão protocolar do III Congresso Nacional de Saúde Pública, que decorreu quinta e sexta-feira nos Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC-CHUC).

Vamos ter de analisar

bem quais são as causas que explicam este fenómeno da mortalidade prematura e as causas dessas causas, e naturalmente, vamos ter de definir metas - algumas delas já estão definidas nos novos programas e no Plano Nacional de Saúde - e até compromissos internacionais, no contexto da OMS [Organização Mundial de Saúde], afirmou.

Segundo o director-geral da Saúde, "os ingleses têm uma taxa de mortalidade prematura de 20%" e Portugal vai ter de fazer descer a sua taxa, até ao final do plano para 19%".

Ao intervir na sessão protocolar, o secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde, Fernando Leal da Costa, afirmou que a saúde pública "é um dos pilares mais importantes da política de qualquer governo".

Numa sessão sobre "Sustentabilidade e efectividade do Serviço Nacional de

Saúde - Como assegurar?", Pedro Lopes, administrador hospitalar do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), afirmou que "a utilização racional dos recursos implica o estabelecimento de critérios e a definição de prioridades", para tomar decisões que se devam basear em princípios de efectividade, eficiência e equidade.

Outro orador, João Pereira da Escola Nacional de Saúde Pública, preconizou, em resposta ao tema da sessão a necessidade de "incorporação da avaliação económica nas normas de orientação clínica".

Os presidentes da Administração Regional de Saúde do Centro e da Câmara de Coimbra, José Manuel Terezo e João Paulo Barbosa de Melo, respectivamente, foram outros dois oradores na sessão protocolar do congresso, que decorreu quinta e sexta-feira.

## Sabe o que está no ar que respira em sua casa?

As alergias e as doenças são muitas vezes provocadas pelo ar que respiramos dentro de casa.

Pólen de árvores domésticos, excremento de ratos, pequenos parasitas, fungos e bactérias perambulam o ar que respira, instalados no sistema de ventilação de sua casa.

Sempre que a sua máquina de aquecimento liga, espalha por toda a casa todas as poeiras contaminadas dentro das condutas de ar.

Reconhecido como um dos maiores problemas para as doenças de asma, alergias, dores de garganta, dores nos olhos e problemas respiratórios.

FAÇA UM TESTE À QUALIDADE DO AR QUE RESPIRA NA SUA CASA

SIM NÃO

- \* Alergias? \_\_\_\_\_
- \* Asma? \_\_\_\_\_
- \* Dores de cabeça? \_\_\_\_\_
- \* Dores nos olhos? \_\_\_\_\_
- \* Dores de garganta? \_\_\_\_\_
- \* Sintomas de constipação quando está em casa? \_\_\_\_\_
- \* Garganta constante quando está em casa? \_\_\_\_\_

Se responder mais de 4 perguntas SIM então contacte Europa Duct Cleaning

Muitos médicos recomendam que se faça uma limpeza do sistema de ventilação.

Nas casas novas também se encontram produtos perigosos, provenientes da construção. Partículas de la de vidro, pó do "drywall", etc. As crianças estão mais sujeitas por se encontrarem mais perto do chão, onde a concentração de poeiras é maior. Para o seu bem estar e da sua família chame Europa Duct Cleaning - Técnicos devidamente treinados.



ORÇAMENTO GRÁTIS  
Contacte-nos: Manuel ou Mike

**EUROPA DUCT CLEANING**  
416-537-4296

Uma divisão de EUROPA HEATING & AIR CONDITIONING

416-536-DUCT (3828)